

ATA DA 031ª SESSÃO ESPECIAL DA
3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 11 DE SETEMBRO DE 2013, ÀS 19H
HOMENAGEM AO MTG/SC PELA PASSAGEM DOS 40 ANOS
DE FUNDAÇÃO
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JOARES
PONTICELLI

O SR. PRESIDENTE (Deputado Maurício Eskudlark)
- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a
presente sessão especial.

Convido as autoridades a seguir nominadas para
compor a mesa.

Excelentíssimo senhor deputado estadual Reno
Caramori;

Senhor Orides Luiz Pompeo, presidente do
Movimento Tradicionalista Gaúcho do Estado de
Santa Catarina;

Senhor David Gevaerd, vice-presidente do MTG
de Santa Catarina e Patrão do CTG Os Praianos;

Senhor Itamar Sebastião Mattos, vice-
presidente do MTG de Santa Catarina, nosso querido
Tio Preto;

Senhor César Meurer, vice-patrão do CTG Modelo
da Tradição;

Excelentíssimo senhor prefeito do município de
Modelo, Ricardo Maldaner;

Excelentíssimo senhor prefeito do município de
Bom Jesus do Oeste, Airton Antônio Reinehr;

Excelentíssimas autoridades, senhoras e
senhores deputados!

A presente sessão em homenagem ao Movimento
Tradicionalista Gaúcho do Estado de Santa
Catarina, pela passagem dos seus 40 anos de
fundação, foi convocada por solicitação deste
deputado e aprovada por unanimidade pelos demais
parlamentares.

Neste momento teremos a interpretação do Hino
Nacional pelo peão Álvaro Neves e sua viola.

(Procede-se à interpretação do hino.)

(Palmas)

Queremos registrar também a presença das
seguintes autoridades:

Excelentíssimo senhor deputado estadual Mauro de Nadal;

Excelentíssimo senhor deputado estadual Dóia Guglielmi;

Senhor Celso Martins, segundo peão veterano do CTG Os Praianos;

Senhor Adilson César Braun, secretário da Educação do município de Modelo;

Senhor João Batista Rodrigues, coordenador campeão da 6ª Região Tradicionalista do MTG de Santa Catarina;

Senhor José Hilário Nunes Pereira, coordenador campeão da 10ª Região Tradicionalista do MTG de Santa Catarina;

Senhor Sebastião Borges, conselheiro de ética da 14ª Região Tradicionalista do MTG de Santa Catarina;

Senhor Vicente Ribeiro, coordenador campeão da 15ª Região Tradicionalista do MTG de Santa Catarina;

Senhor Alfredo Agnaldo Riffel, coordenador campeão da 16ª Região Tradicionalista do MTG de Santa Catarina;

Senhor Josmar de Almeida, coordenador campeão da 17ª Região Tradicionalista do MTG de Santa Catarina;

Senhor Romencito José Alessio, diretor campeão do MTG de Santa Catarina;

Senhor Adilson da Silva Antunes, narrador oficial do MTG de Santa Catarina;

Senhor Aldori Gomes, presidente do conselho deliberativo do MTG de Santa Catarina;

Senhor Erno Michielin, vereador do município de Modelo.

Neste momento, convido para fazer uso da palavra o sr. deputado Reno Caramori.

O SR. DEPUTADO RENO CARAMORI - Sr. presidente, srs. deputados presentes, quero cumprimentar o nosso amigo Pompeo que preside essa entidade ainda jovem, que hoje comemora seus 40 anos; o Tio Preto, velho lutador, que aprendemos a admirar há alguns anos, quando ainda tinha cabelo, um exemplo de tradicionalista; o amigo Davi; os prefeitos, o César, as prendas, as prendinhas, os piazitos já

crescidos; os peões; os patrões, enfim, todos que fazem parte desse movimento tão importante.

Eu nasci no Rio Grande do Sul, por isso às vezes as pessoas dizem: "Será que o Reno está fazendo alguma fanfarronada aqui?" Não é isso! Nasci e criei-me na lida e não se devem perder as raízes. Inclusive, muitos catarinenses, paranaenses e gaúchos subiram o país levando a tradição até a longínqua Amazônia. Hoje temos um número bastante expressivo de CTGs no país, todos seguindo as normas, as regras, o estatuto.

Fiz parte do CTG quando estudante em Viamão, em 1973. Era piaquito ainda. Os anos foram passando e fui crescendo na tradição. Isso é importante. Quando fazíamos parte do CTG Vaqueanos da Cultura, tínhamos uma invernada artística muito atuante e hoje estamos vendo que a invernada artística não está acompanhando a campeira.

Tenho participado dos CTGs de toda a região e estou vendo que as prendas, as prendinhas, os piaquitos estão fraquejando um pouco. Precisamos reassumir essa coisa tão bonita que é a invernada artística. Vocês são prova disso. A invernada campeira está-se projetando a cada dia, mas a artística não. Precisamos manter a cultura, a declamação, a poesia, a cantoria, a culinária, pois foi tudo isso que fez a tradição crescer no Brasil inteiro.

Na década de 60, chegando a Caçador, quase apanhei por convidar dois companheiros, o falecido Mauro Fontana e o Jorge Gavioli, para fundar um GTG. Quando fiz a proposta, disseram: "Aqui em Caçador você não vai fazer isso, você não vai conseguir". E fomos lutando, mostrando que é coisa séria, de homem sério. Nos idos de 60, meu pai contratou, no seu aniversário, o CTG Lalau Miranda, de Passo Fundo - não sei se ainda existe -, para apresentar-se em Caçador. Foram três dias de festa num capão de mato, em cima de um tablado, fazendo apresentações para as mais de mil pessoas que passaram por lá. E para minha satisfação as pessoas acharam aquilo muito bonito.

Passou algum tempo, fui prefeito de Caçador e tive o prazer de fazer a primeira cancha de

torneio de laço do município. Levamos o CTG de Vacaria para fazer apresentações de laço, de chula, de gineteada. Hoje temos lá, se não me engano, nove ou dez CTGs, além dos piquetes.

Então, essa coisa cresceu, fluiu, mas tem que haver alguém que impulsione, que mostre o quanto é importante o tradicionalismo. E isso vocês é que fazem. A família tradicionalista tem a grande responsabilidade e a grande virtude de colocar o jovem no caminho certo. O MTG veio para ficar, com 40 anos ainda é jovem. E já temos orgulho de ter uma grande sede lá no município de Lages, praticamente no coração de Santa Catarina.

Isso tudo vale, porque é o esforço de cada um, é o esforço do patrão, é o esforço do peão, da prenda, do piaquito, daqueles que contribuem de uma maneira ou outra para que isso ocorra. Muitas vezes fico triste quando vejo queixarem-se, em alguns municípios, que o poder público municipal não dá a devida atenção ao tradicionalismo. Porque onde há um CTG, há vida, há a ligação do animal com o homem, há o respeito, há o cuidado com os animais.

Por isso, desta tribuna algumas vezes brigamos porque alguns desavisados querem comparar o torneio de laço com a farra do boi. Isso não existe. A farra do boi é um massacre ao animal. Eu a assisti, num município vizinho: o boi estremecia e o homem furava-o com um canivete. Isso é crime! Isso não se faz! É uma tradição que vem de longos anos, mas é preciso parar com ela, porque nós, que praticamos o laço, criamos até o buçal, um cabresto com chifre que impede que o animal se machuque quando se laça um boi mocho.

Temos que ser rigorosos com o tradicionalismo para que ele se mantenha puro, para que não desande, como se diz, porque ele tem raízes. Antigamente se lutava no campo, nas lidas do dia a dia, nos rodeios de campanha, laçando a campo aberto. Hoje se faz na brincadeira, numa mangueira, onde, com muito respeito, cuida-se para não molestar o animal.

O MTG vem sendo vigiado, fiscalizado, observado por ecologistas que não querem que o

torneio de laço tenha continuidade. Houve até um deputado federal que tentou acabar com a nossa tradição. Não vamos permitir isso, mas temos que ter o cuidado de não dar oportunidade aos ecologistas, que cuidam muito disso, de nos criticarem.

Eu assisti a um rodeio onde um dos peões ao encaminhar o gado o maltratava. E lá estava um ecologista filmando, gravando. Eu chamei o rapaz e pedi que não fizesse isso, pois expliquei que o que estava acontecendo era raro, que não se pode divulgar um acontecimento isolado. Ele aceitou e não divulgou. É um exemplo que temos que seguir.

Cumprimento mais uma vez o nosso MTG, toda a diretoria, os representantes das regiões, os peões que participam desse movimento tão bonito, pela força de vontade de mantê-lo.

Parabéns a todos!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Maurício Eskudlark) - Registramos a presença de Celso Neres, diretor administrativo do MTG; de João Morais, diretor financeiro do MTG; da sra. Sirlei Nascimento, coordenadora artística da 7ª Região.

Gostaria de convidar a patroa do CTG Os Praianos, sra. Fátima Costa Cascaes Mendonça, para também fazer parte da mesa.

Convido a mestre-de-cerimônias Soraia Boabaid para proceder à nominata dos homenageados.

A SRA. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Soraia Boabaid) - Neste momento o Poder Legislativo catarinense presta homenagem ao Movimento Tradicionalista Gaúcho do Estado de Santa Catarina, pela passagem dos seus 40 anos de fundação, promovendo a cultura e a história, mantendo acesa a chama do tradicionalismo gaúcho em Santa Catarina.

Convido o sr. deputado Maurício Eskudlark para fazer a entrega da homenagem ao sr. Orides Luiz Pompeo, presidente, neste ato representando o Movimento Tradicionalista Gaúcho de Santa Catarina.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Neste momento, o Movimento Tradicionalista Gaúcho presta sua homenagem ao deputado Reno Caramori com a entrega do título de Cônsul Honorário do Estado do Rio Grande do Sul.

Convido para fazer a entrega da homenagem ao deputado Reno Caramori, o presidente do Movimento Tradicionalista Gaúcho, Orides Pompeo.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para fazer a entrega da honraria o vice-presidente do MTG, David Gevaerd, ao sr. Vicente Ribeiro.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para fazer a entrega da homenagem o vice-presidente do MTG, Itamar Sebastião Mattos, ao sr. Josmar de Almeida.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Dando continuidade à solenidade, teremos a apresentação da internada artística do CTG Os Praianos. Em seguida teremos uma declamação pelo peão Celso Martins.

(Procedem-se às apresentações.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Maurício Eskudlark) - Muito obrigado por tudo isso, já valeu esta sessão em homenagem aos 40 anos do MTG.

Neste momento, convido para fazer uso da palavra o sr. César Meurer, capataz e narrador do CTG Modelo da Tradição.

O SR. CÉSAR MEURER - Com muita satisfação, nesta noite, tomarei alguns minutos de vocês para ajudar o tradicionalismo gaúcho e a sociedade catarinense e brasileira.

Quero cumprimentar o presidente do MTG, Orides Luiz Pompeo, com muito respeito e amizade, por saber a pessoa que ele é. E, de imediato, quero agradecer o convite que me fez para estar aqui nesta majestosa noite em homenagem aos 40 anos do MTG de Santa Catarina. Lembro ainda que Orides Pompeo vive o MTG catarinense, muitas vezes colocando sua própria família em segundo plano.

Cumprimento o mentor dessa proposição, deputado estadual Maurício Eskudlark, meu amigo

particular; o deputado estadual Reno Caramori, vizinho da minha filha em Caçador, onde aprendi a conhecer a humildade das autoridades catarinenses na sua pessoa. E faço esse destaque porque sem liderança não há sustentação de entidade nenhuma neste país. Com muito mérito Santa Catarina está de parabéns e esta Assembleia nos orgulha pela transparência de todos os seus deputados.

No momento em que falo isso, quero cumprimentar, em nome dos dois, todos os deputados que aqui se encontram e todas as lideranças.

Quero cumprimentar o tio Preto pela liderança que tem no tradicionalismo gaúcho.

Cumprimento também as autoridades municipais, os prefeitos de Modelo e de Bom Jesus do Oeste, assim como os meus amigos de Modelo e todos que estão aqui prestigiando o tradicionalismo.

Eu costumo pedir, nas minhas orações das 18h e nos rodeios que tenho a oportunidade de narrar, que as forças divinas me iluminem e abençoem as famílias deste país e, mais especificamente, do estado de Santa Catarina.

Faço minhas as palavras do estimado deputado Reno Caramori, quando afirmou que o tradicionalismo faz bem para a sociedade catarinense e para todo o povo brasileiro, que o tradicionalismo não é só lazer, é cultura, respeito, educação, preservação do meio ambiente.

Falo isso porque poucas vezes as pessoas comuns têm a oportunidade de conhecer melhor o MTG. Por isso é necessário fazer mais propaganda do nosso movimento, porque às vezes ele passa despercebido. Nós temos que defender, deputado Reno Caramori, o tradicionalismo e os tradicionalistas do Brasil, porque realmente eles cultuam valores de família numa sociedade que cada vez mais precisa disso.

Então, o tradicionalismo é bom e faz bem, mas precisa ser sustentado e bem esclarecido, porque há pessoas que dizem que judiamos dos bois. Não é verdade, senhoras e senhores, não se judia dos animais! O boi e o cavalo já são nossos parceiros. Num rodeio, para quem não sabe, de dois dias e meio, às vezes um boi corre 20, 30 vezes 100m. E

os que emprestam os bois, deixam-nos bonitos. Se tirarmos o boi, como certo dia foi ventilado, e fizermos com uma vaca mecânica, terminará o tradicionalismo.

O nosso movimento atualmente congrega milhares de pessoas neste país e caso ele termine, elas procurarão outros divertimentos que poderão não ser tão saudáveis.

Eu já falei muitas vezes, e aproveito a ocasião para frisar mais uma vez, que antes da novela das 20h o MTG deveria colocar uma faixa, durante um ou dois minutos, dizendo assim: "Quer salvar a humanidade? Comece salvando sua família!" Aí dirão: o que está acontecendo, por que não estão passando a novela? Mas começarão a refletir que o MTG há muito tempo vem salvando vidas neste país.

Parabéns a toda a gauchada, homens e mulheres que aqui estão, porque viajei quase 700km, nobre e estimado presidente Orides Pompeo, simplesmente para ver os meus amigos. Tomara que tudo isso saia nos jornais, porque não estou omitindo-me, estou fazendo o que acho que é correto em ajudar. E é de um jeito simples que eu consigo ajudar, dizendo o que penso com a mais pura transparência.

Há pouco o deputado Reno Caramori me chamou de gaudério. Aí eu falei: "Deputado, me chama de taura. Gaudério é meio vagante, tem um jeito meio preguiçoso". Então, eu e o deputado Reno Caramori daqui para frente nos trataremos de taura; taura daqui, taura dali.

É brincadeira, porque para mim taura é um incansável, como todos vocês, grandes lideranças. Eu já fui patrão por dez anos em minha cidade, mas se precisarem um dia que eu os ajude, eu voltarei.

Meus parabéns a todos os mentores, ao Tio Preto e à sua patroa. Essa invernada me arrepiou os pelos dos braços. Parabéns àquele rapaz que declamou; parabéns às moças bonitas e aos peões "atipadões".

Vou deixar um versinho de quem é líder, de quem é taura: "Como se diz no Rio Grande, é na fumaça que se conhece os tauras e é neste mundo que eu quero mostrar quem sou. Se é na guerra que

um soldado pega nome, pois foi na guerra que essa gauchada se criou!"

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Maurício Eskudlark)
- Queremos registrar a presença da sra. Vera Souza, subdiretora campeira do MTG de Santa Catarina.

Convido para fazer uso da palavra o sr. Romencito José Alécio, diretor campeiro.

O SR. ROMENCITO JOSÉ ALESSIO - Nós gostaríamos de saudar o deputado Maurício Eskudlark, mentor e idealizador deste momento ímpar da vida tradicionalista de Santa Catarina; o presidente Orides Pompeo, o vice-presidente David, o vice-presidente Tio Preto, a Fátima e o nosso taura, que acabou de se pronunciar.

Cumprimento os prefeitos de Modelo e de Bom Jesus e todas as prendas que aqui estão e que representam a face bela da tradição gaúcha, que são as invernadas artísticas.

Quero ressaltar a importância e o significado de comemorar 40 anos de fundação do MTG. E quero fazer aqui uma referência especial ao Tio Preto, que participou dos primeiros momentos da fundação do MTG. O Tio Preto está com 83 anos e desde os 43 está dentro do MTG de Santa Catarina. Anteriormente, porém, o Tio Preto já participava do MTC, antes da união com o MTG.

Dessa forma, na condição de diretor campeiro, Tio Preto, quero deixar o meu carinho ao senhor que foi o idealizador, juntamente com outras pessoas especiais, do MTG de Santa Catarina.

Quero saudar todos os coordenadores de região que aqui vieram: Celso, João Moraes, Vicente, Agnaldo, Josmar, Vera, Rosenê, Delavico, Adilsinho, José Hilário, Teco, João Gomes, Cristina, Aldori, Bastião, João Batista, Dito Souza e seu Édio, que representa os jogos tradicionalistas e todo o pessoal da invernada artística.

Eu gostaria de dizer que o mês de setembro é muito importante para a tradição. Vem aí a Semana

Farroupilha, o Dia do Gaúcho, momentos relevantes da história tradicionalista de Santa Catarina.

Nós, de Santa Catarina, somos novos na tradição, temos aproximadamente 20 anos de tradição, não podemos comparar a nossa idade e a nossa experiência com a do Tio Preto, mas estamos seguindo os seus ensinamentos, estamos lutando.

Nós gostaríamos de dizer que Santa Catarina tem aproximadamente 600 CTGs nos seus 295 municípios; tem 17 regiões tradicionalistas; tem uma organização institucional com estatuto, com regulamento. Mas o seu maior patrimônio é o sr. Orides Pompeo, que é o grande tradicionalista de Santa Catarina.

Nosso MTG espalhou a cultura gaúcha por todos os cantos do estado e participou de 13 edições do Rodeio Nacional das 16 já realizadas. Santa Catarina não participou de três rodeios brasileiros por virtude. Um porque não quis participar e dois por problemas em relação à febre aftosa no Mato Grosso. E o mais importante é que das 13 edições de que participou, em 12 foi campeã! Portanto, Santa Catarina tem o melhor modelo de tradição implantado no país.

Srs. deputados, realizamos de 13 a 18 rodeios nos finais de semana em nosso estado. Comecem a contabilizar essas coisas. Pensem que a cada um comparecem cerca de 10 mil pessoas. Quanta economia é gerada? Quantas famílias estão vivendo disso? Quanta cultura é gerada através dos torneios de laço, através dos jogos e através das invernadas artísticas!

Falaram aqui em educação. Sou professor da rede estadual e tenho 20 anos de profissão. Mas nada se iguala ao que é feito nas invernadas artísticas de Santa Catarina. E quero fazer um desafio, pois tenho certeza de que se o secretário da Educação assistisse a um só ensaio, ele mudaria de opinião sobre o que é educação em Santa Catarina.

Então, nós fazemos tradição por paixão, por lazer, por alegria e, acima de tudo, por cultura. E acho que o governo do estado de Santa Catarina, deputado Reno Caramori, deve alguma coisa para os

tradicionalistas, porque este ano - e corrijam-me se eu estiver errado - nenhum CTG recebeu recursos públicos estaduais, apesar de não existir maior patrimônio cultural do que os nossos CTGs.

Eu estou em poder da lei que permite o repasse de recursos para a tradição gaúcha, mas o governador Raimundo Colombo vetou-a. Gostaria, portanto, que os deputados trabalhassem em prol da tradição em Santa Catarina e derrubassem o veto do governador. Chamem o movimento tradicionalista catarinense para discutir o assunto. Se acham que há CTGs levando milhões e outros nada, temos a solução. Agora, não permitam essa retaliação da maior cultura viva existente em Santa Catarina, que é a tradição gaúcha.

No rodeio, é claro, existem também problemas sociais, mas pensem, se dão dinheiro para o Carnaval, onde há tanto consumo de drogas, por que não investem nos CTGs, que não permitem esse tipo de coisa e onde os valores de família estão acima de tudo?!

Gostaria de dizer também que o nosso estado participou recentemente, no mês de julho, do 16º Rodeio Brasileiro, realizado na cidade de Jataí, em Goiás, com uma delegação de 700 pessoas diretamente, mais os que foram acompanhar o rodeio.

Eu sempre digo que a Seleção Brasileira de Futebol viaja de avião - os jogadores mais a comissão técnica. Esse pessoal todo cabe numa carriola, num carrinho de mão. Enquanto isso, o MTG catarinense foi a Jataí, em Goiás, com 700 pessoas e não teve apoio de nenhuma instituição pública, tudo foi bancado com o seu dinheiro.

Finalizando, em nome da tradição campeira do estado de Santa Catarina, o nosso muito obrigado aos deputados e os nossos parabéns por essa iniciativa.

Muito obrigado à Assembleia Legislativa e a todos os presentes.

Parabéns ao MTG e à tradição de Santa Catarina!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Maurício Eskudlark)
- Quero registrar a presença do sr. deputado Moacir Sopelsa, que também prestigia esta sessão.

Convido para fazer uso da palavra o sr. Orides Luiz Pompeo, nosso particular amigo, presidente do Movimento Tradicionalista Gaúcho em Santa Catarina.

O SR. ORIDES LUIZ POMPEO - Boa-noite a todos! Não esperem que eu fale tão bem como os que já se pronunciaram desta tribuna no dia de hoje, porque o mais comum da tropa está chegando agora.

Quero cumprimentar o deputado autor da proposição desta homenagem e agradecer-lhe desde já, porque quando conversamos, deputado Maurício Eskudlark, lá em Campo Êre, e falei que o Movimento Tradicionalista Gaúcho estava de aniversário este ano, logo v.exa. disse: "Deixa comigo!"

Também agradeço aos demais deputados presentes, ao meu grande amigo deputado Reno Caramori, ao deputado Moacir Sopelsa e ao deputado Dirceu Dresch.

Cumprimento a diretoria do Movimento Tradicionalista Gaúcho de Santa Catarina e, através do Tio Preto e do David, cumprimento também os tradicionalistas de Santa Catarina.

Falar no nome do Tio Preto é falar na tradição de Santa Catarina e não posso deixar de agradecer porque fomos a Jataí, em Goiás, pela bondade da família Mattos, que colocou três caminhões para que pudéssemos viajar até lá, já que do poder público não ganhamos nenhum centavo.

Quero cumprimentar o prefeito da cidade de Modelo, Ricardo Luis Maldaner, o prefeito da cidade de Bom Jesus do Oeste, Airtton Antônio Reinehr, porque investem nos MTGs; quero cumprimentar ainda o ex-vice prefeito e grande amigo - não sei se gostaram da prosa dele, porque ele é muito garganta.

Também cumprimento as prendas, os peões e os MTGs de todas as regionais. Todos os que vieram a esta sessão fazem parte dessa grande tradição. E temos três pessoas nesta sessão que começaram no MTG há 40 anos: o Tio Preto, o dr. Celso e o

Sebastião Borges - acredito que o dr. Aldori Gomes está há menos tempo.

Eu recebi a direção do MTG das mãos do Tio Preto e pedi-lhe que ficasse na direção porque o nosso Movimento de Tradição Gaúcha é o melhor do Brasil, como já relatou o nosso diretor.

Cumprimento os nossos coordenadores, muito obrigado pela presença; os narradores, temos também o rapaz da imprensa que está sempre nos ajudando fotografando. É uma alegria estar aqui e ver todos os nossos diretores presentes nesta sessão.

São 40 anos de trabalho, como já disse o deputado Reno Caramori que, em 1963, já participava do CTG e eu nem havia nascido ainda. E hoje eu sou o presidente do MTG.

Quero agradecer à família Mattos, através do Tio Preto. Existe a carteirinha de sócio n. 1, que é dele, o que é um orgulho para todos. No recadastramento de sócios foram mudados todos os números das carteiras e fizemos questão que a carteira n. 1 fosse do Tio Preto.

Eu gostaria que estivesse presente nesta sessão alguém do governo estadual, para que eu pudesse reclamar de frente como já reclamei na cidade de Seara. Eu não vou perder o hábito de reivindicar apoio para o MTG e quero saber por que o governo estadual não quer ajudar o Movimento Tradicionalista Gaúcho. Se é do presidente que ele não gosta, que nos diga, porque fizemos campanha para o governador, votamos nele e ele nem nos conhece.

É um prazer estar com os políticos que gostam da tradição, e temos o exemplo do deputado Maurício Eskudlark, que tem gosto pelo MTG e que sempre nos apoia e ajuda. Por que será que outros políticos não querem ajudar-nos, apoiar-nos? Acho que é porque não têm vontade. Porque a lei nos protege, como já disse o nosso diretor.

O senador Paulo Bauer me ligou dizendo que não poderia estar presente, mas que nos apoia, assim como os deputados Celso Maldaner e Valdir Colatto. Os outros políticos não ligaram porque não quiseram.

Nós dependemos muito dos homens da política, dos homens que mandam, que governam, mas, como já disse o dr. Celso, o Movimento de Tradição Gaúcha caminha com pernas próprias, porque arrecadação nós temos, mas precisamos do apoio das secretarias estaduais, sendo que a mais importante, srs. deputados, é a secretaria da Agricultura. Nós queremos firmar parceria, por isso estamos tentando conversar com o governo. Também precisamos da Cidasc.

Nossos eventos vão continuar dentro do que rege a lei, mas peço o apoio de todos os srs. deputados presentes nesta sessão, no sentido de que transmitam o que estou falando para o governo estadual, porque está chegando novamente a hora de pedirem voto. Os tradicionalistas de Santa Catarina vão ficar muito orgulhosos se os homens que comandam o nosso estado nos derem apoio moral.

Vamos brevemente lançar o livro sobre os 40 anos do MTG. Já conseguimos patrocinador e não é o poder público. No dia do lançamento vamos convidar os srs. deputados e também fazer uma homenagem especial ao deputado Maurício Eskudlark, por ter lembrado da tradição gaúcha em Santa Catarina,

Eu, como presidente, sou uma pessoa só, mas os tradicionalistas do estado são muitos. Vocês não sabem o quanto movimentamos a nossa economia, porque se soubessem, correriam para nos ajudar.

Neste momento agradeço mais uma vez à Assembleia Legislativa e a todos os tradicionalistas de Santa Catarina!

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Maurício Eskudlark)

- Há gente que ainda não sabe
O que o CTG significa,
Às vezes, por maldade o critica,
Sem conhecer a verdade.
E nesta oportunidade,
Parafraseando os doutores,
O CTG, meus senhores,
É um exemplo para a sociedade.

(Palmas)

Esta pequena declamação - e sempre que eu estou nos rodeios e faço uso da palavra uso essa saudação - é uma adaptação da poesia *O Policial*, mas que fiz questão de declamar para, rapidamente, fazer uma saudação especial a todos os dirigentes e membros do MTG e dos CTGs do estado de Santa Catarina.

Cada deputado pode realizar por ano uma sessão especial. Em Campo Erê, ao conversar com o presidente Orides, ele me disse que este ano o MTG completaria 40 anos. Eu respondi que então já estava escolhida a minha homenagem de 2013 na Assembleia Legislativa.

Assim, ao saudar os deputados Moacir Sopelsa, Reno Caramori, Dirceu Dresch, Mauro de Nadal e Dóia Guglielmi, quero fazer uma saudação especial ao presidente do Movimento Tradicionalista Gaúcho do estado, Orides Luiz Pompeo. Quando ele se lançou candidato e percorria todo estado de Santa Catarina, eu lhe disse: "Pompeo, estou em campanha para você porque sei da sua dedicação e da importância que você dá ao MTG".

Às vezes não vou à missa aos domingos, mas quando acontece o período de rodeios e eventos, ele sabe que eu sempre estou lá participando da oração, no sábado, às 18h, ou da abertura no domingo de manhã.

Gostaria de saudar também o vice-presidente do MTG de Santa Catarina, patrão do CTG Os Praianos, David Gevaerd; o Itamar, o nosso querido Tio Preto, que aprendemos a admirar; o vice-patrão do CTG Modelo da Tradição, César Meurer, que usou da palavra empolgado, o que é importante.

Por fim, em nome da Vera quero saudar todas as mulheres que participam do MTG.

Para falar dos 40 anos, fiz um estudo e posso dizer que o MTC - Movimento Tradicionalista Catarinense - foi fundado em 28 de maio de 1973 e tinha como base o Parque de Exposições Conta Dinheiro, em Lages. Depois foi fundado o Movimento Tradicionalista Gaúcho, que tinha a sua sede no parque de exposições de São Joaquim. Em seguida houve uma assembleia, o movimento se uniu, o que foi muito importante para nosso estado.

Quero saudar todos os patrões de CTGs. Eu sou associado do CTG Porteira Aberta, de São Miguel d'Oeste, há mais de 20 anos. Este traje que estou vestindo é especial para a solenidade, mas é do CTG Porteira Aberta, que é o mais antigo do estado. Aos domingos sempre estou lá. Hoje tive que colocar este traje porque, ao vir na terça-feira, deixei o meu em São Miguel d'Oeste, a minha pilcha ficou lá. Então, hoje fui comprar mais um traje. E foi bom, porque estava precisando de um traje novo mais social para as "bailanças".

Vou citar aqui um grande tradicionalista que o Tio Preto conheceu, Alexandre Tiezerini, o famoso Tio Amadeus, e até hoje existe o programa de rádio *Saudades da Querência*, da Rádio Peperi, que acho ser um dos programas mais antigos de Santa Catarina e do Brasil. E posso dizer que sou um dos que mais ouviram o programa *Saudades da Querência*, porque morava na casa ao lado do CTG. Então, todos os sábados à tarde, obrigatoriamente, ouvia ao vivo - não era nem pela rádio - os gaiteiros, a tradição, a declamação. Então, convivo nesse meio há muito tempo.

Portanto, a minha homenagem àquele que já se foi, mas que era uma grande pessoa, Alexandre Tiezerini, conhecido como Tio Amadeus.

Eu recebi também a homenagem da 13ª Região como deputado do tradicionalismo, e sou muito grato. Inclusive, disse que ia sempre, principalmente nos rodeios e bailes, por gostar. Mas a partir dali, virando peão, tinha a obrigação de estar presente nesses eventos.

Nós já falamos dos recursos, todos somos favoráveis, o tradicionalismo é fundamental. Eu tenho dito que fiquei durante 31 anos como delegado de polícia. E se a sociedade tivesse o respeito e a cultura do CTG, da tradição, eu teria perdido o emprego já no primeiro ano, porque não precisaria de segurança.

Hoje, se um pai quer falar com o seu filho, ele tem que comprar um computador, entrar no Facebook do filho e mandar uma mensagem, porque vivemos num mundo diferente. Aonde vemos o avô, a avó, o pai, o filho e o neto dormirem numa barraca

no mesmo colchão de acampamento, jantarem juntos, fazerem churrasco, praticarem a tradição? Nos CTGs. Então, temos que incentivar o tradicionalismo e ressaltar a importância que essa cultura representa para a nossa sociedade!

Como é bom ver os pequenos laçando a vaca parada nos eventos e todas essas alegrias que temos lá! Eu sei que muitas pessoas que viram as apresentações artísticas de hoje e aquelas que ainda vão ver pelas reprises da TVAL vão querer ir a um CTG para presenciar a grandeza de tudo.

O peão precisa ter valentia e coragem. Mas precisa ter, acima de tudo, muita educação e respeito. Lá se cultiva o respeito ao idoso, à criança e à família. Para laçar a vaca parada, ele tem que estar totalmente pilchado. Se alguém se esquecer de algum paramento, tem que ser desclassificado, porque o próprio pequenino se preocupa com isso. Ele quer respeitar e estar com os pais.

Portanto, eu me sinto realizado e agradeço a Deus por ter-me proporcionado mais este momento e o acerto de homenagear o MTG, as prendas e os tradicionalistas.

Quando ouvi a declamação, gravei uma frase: "Quem faz a caridade, o patrão velho não esquece". Então, vejam todas essas bondades que aprendemos e o respeito que temos na tradição gaúcha.

Precisamos incentivar e achar uma forma - e sabemos que temos o apoio de todos e do governador Raimundo Colombo, que é lageano e gosta da tradição - equilibrada de ajudar todos os CTGs do estado de Santa Catarina. Sabemos de todas as prioridades: estrada, saúde e educação. Mas se houver tudo isso e não houver uma sociedade ordeira e respeitosa, nada valerá à pena. Portanto, é muito importante esse investimento.

Eu me sinto feliz por ter sido o proponente desta homenagem especial. Fiquei emocionado com a invernada artística, com a declamação e o Hino Nacional.

Quero pedir que a Maria Cláudia venha até aqui, porque desde que escolhi esta data ela não parou de fazer contatos e organizar o evento.

Então, em nome de todos os servidores do meu gabinete e da Assembleia, quero pedir uma salva de palmas para ela, pois teve uma preocupação muito especial com cada detalhe para que hoje fosse realizada esta sessão. A Cleide, o Ademir, o Adílio, a Carol, a Inês, o Eduardo, enfim, todos os funcionários do meu gabinete estão aqui presentes.

(Procede-se à salva de palmas.)

Após o encerramento da sessão teremos um coquetel com comida campeira. Nós quisemos que tudo fosse uma homenagem à nossa tradição.

De minha parte sinto-me muito feliz e realizado e agradeço a todos que deram aquele toque especial para que esta sessão especial em homenagem aos 40 anos do MTG de Santa Catarina acontecesse de modo tão bonito.

Neste momento, teremos a execução do Hino de Santa Catarina.

(Procede-se à execução do hino.)

A Presidência agradece a presença das autoridades com assento à Mesa e a todos que nos honraram com seu comparecimento, convidando-os para um coquetel no *hall* deste Poder.

Antes de encerrar a presente sessão, convocamos outra, ordinária, para amanhã, no horário regimental, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a sessão.